SUMÁRIO

Capa: Luiz Iório / Montagem da Capa: Lancelott Martins
Editorial – André Carim / Tira do Coelho Nero, de Omar Viñole
Entrevista: LUIZ IÓRIO
HQ: "FAROESTE ALIENÍGENA", Roteiro e Arte de Luiz Iório
HQ: "RAPTEM A CAMALEOA" – Roteiro e Arte de Emir Ribeiro;
Cores de Ana Carolina Silva
Ilustração de Luiz Iório
HQ: "A ORIGEM DO HOMEM CHICLETE" – Ede Galileu
HQ: "A PROCURA" – Luiz Iório
HQ: "MEDALHA ZERO" – Rogério Ferraz da Silva
Ilustração de Hugo Máximo – Adriana, a Agente Laranja
HQ: "ELITE DO MEDO" – Edu Manzano
Ilustração de Valdo Alves – Adriana, a Agente Laranja
Contracapa: Arte de Luiz Iório / Selo Múltiplo: Walter Júnior

Múltiplo registrado na Biblioteca Nacional sob o número 83.569, em 19 de julho de 1993 – Autor e criador: André Carim de Oliveira.
Adriana, a Agente Laranja registrada na BN sob número:
800926, em 11/02/2019 – Autor e Criador: André Carim

MÚLTIPLO – REVISTA DE HQs
Editor: André Carim de Oliveira
Periodicidade: Mensal – Nº 35 – Setembro de 2019
Revista online que pode ser baixada em:
http://multiplozine.blogspot.com.br/ e
https://www.facebook.com/groups/410201319362851/
Ou solicitado pelo e-mail:andrecarim@outlook.com



Múltiplo, inovando e continuando...

André Carim

O mundo dos quadrinhos não para, e o Múltiplo acompanha a evolução junto com você, trazendo sempre um visual dinâmico e atualizado. Apresento a vocês o novo selo da revista, que será utilizado à partir de outubro (ao lado), criado pelo amigo Walter Júnior.

Esta edição traz uma entrevista exclusiva com o grande quadrinhista Luiz Iório, nos contando um pouco de sua trajetória e sobre seus quadrinhos.

Também nesta edição a estreia de um trabalho especial do amigo Emir Ribeiro, a reedição de algumas HQs da Velta, no Minizine, com arte do Emir e cores da Ana Carolina Silva. E apresentando a Origem do Homem Chiclete, de Ede Galileu.

Para fechar a edição uma HQ do Rogério Ferraz e um resgate de "A ELITE DO MEDO", de Edu Manzano, além de outras HQ de Luiz Iório e ilustrações de Hugo Máximo e Valdo Alves.

Espero que se divirtam e até outubro, meus amigos...



ENTREVISTA COM LUIZ IÓRIO



Entrevista com Luiz Iório

Qual seu nome completo, idade, onde reside hoje e local de nascimento?
Meu nome é Luiz Antonio Iório Gianoni, tenho 64 anos, nasci e resido em Campinas, estado de São Paulo.



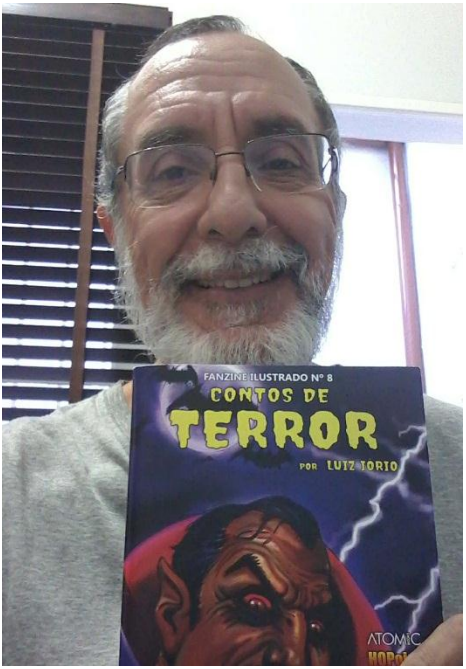
Como entrou no mundo dos quadrinhos?
Na verdade, iniciei fazendo ilustrações, porque desde criança gostava muito de desenhar. No ensino fundamental desenhava meus colegas e professores nas abas das folhas dos cadernos escolares. Iniciei muito jovem ainda na publicidade, como estagiário em uma agência. Depois desenhei para jornais e revistas. Os quadrinhos entraram depois, acho que como consequência natural. Mas, mesmo antes de pensar em ser quadrinista (ou quadrinhista, como preferem alguns), eu me interessava demais pelas HQ's. Comecei como leitor assíduo, depois virei um modesto colecionador e por fim um estudioso sobre o assunto.

Atua em qual gênero? Tem alguma preferência?
Quando comecei a ter meus trabalhos efetivamente publicados pelas editoras, no início da década de 90, a oportunidade estava nos gêneros de terror e ficção-científica. Apesar de ter me voltado para o terror, minha preferência era e ainda é a ficção, porque me permite criar ambientes e situações incomuns, de dar asas à imaginação.

Vive de quadrinhos ou tem outra profissão?
Não, não vivo de quadrinhos. Minha profissão é a de engenheiro coordenador de projetos e obras.

Trabalha sozinho ou em parceria? Já teve alguma parceria importante?
No tempo em que produzi para as editoras, na década de 90, minha parceria foi com os roteiristas, porque não sou muito bom para escrever e reconheço essa minha dificuldade. Além disso, recebia os roteiros já prontos, para quadrinização. Desenhei para praticamente quase todos os bons roteiristas de quadrinhos dessa época e fiz a arte-final e até o letreiramento (que na época era manual) para vários artistas muito conhecidos. Atualmente tenho trabalhado sozinho na produção de quadrinhos e de ilustrações em geral.

Qual (is) personagem (ns) criou e qual o mais importante para você?
Na realidade, meu objetivo sempre foi o de contar histórias e não o de criar personagens. Os que criei foram para atender a demanda das editoras. Mas, entre os que criei, os mais importantes ao meu ver foram o Zumbi e a Xandra. Atualmente venho desenvolvendo histórias para o Imortal. Fora estes e alguns outros, a maioria dos meus personagens não passaram de esboços a lápis que acabaram nem tendo histórias publicadas.



Como é produzir HQs de Terror? Nos conte sobre Contos de Terror/Cova do Horror.
O gênero Terror sempre foi um dos preferidos pelos leitores brasileiros. Nas décadas de 50 a 70, esse tema alcançou o auge nos quadrinhos, assim como aconteceu no cinema. As HQ's

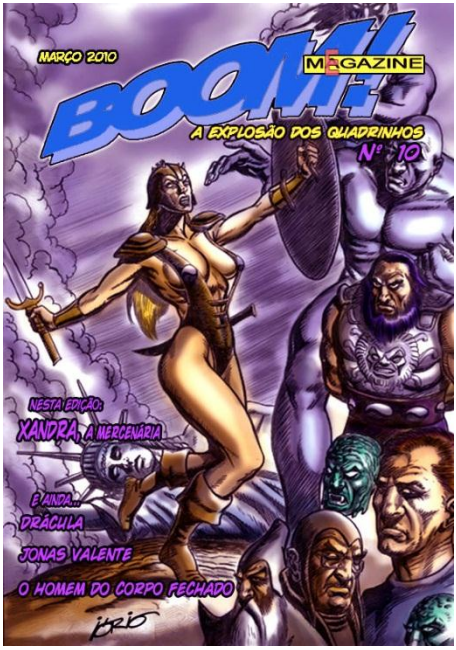
de Terror me proporcionam a oportunidade de trabalhar com o contraste do claro-escuro nas cenas. É muito desafiador. No caso de Contos/Cova é uma coletânea de histórias de horror e suspense, que criei ao longo de alguns anos e que foram reunidas nessa publicação. O projeto impresso partiu de um convite que recebi do André Carim e que me deixou muito lisonjeado.

O que o motivou nesta revista, que na verdade são duas revistas, sendo a segunda de ponta-cabeça?

Sempre que crio alguma história para uma revista, livro ou zine, penso em fazer alguma coisa diferente, que chame a atenção do leitor. Para a Contos/Cova eu tinha duas artes para transformar em capa da revista e pensei numa forma de aproveitar ambas, mas queria fugir do formato convencional de capa e contracapa. Assim, em um "estalo" surgiu a ideia de montar as metades em posições invertidas. Acabaram se transformando em duas revistas distintas, com capas e índices próprios, porém em um mesmo exemplar.

Onde publicou seus primeiros trabalhos?

Meus primeiros trabalhos publicados foram tiras para jornal e revistas, charges, caricaturas e manuais de formação profissional para empresas multinacionais. Nos quadrinhos, a origem foram algumas ilustrações publicadas pela Editora Abril, principalmente na Espada Selvagem de Conan, na década de 80. Minhas primeiras HQ's profissionais foram editadas pela editora ICEA, que na época publicava as revistas Mephisto, Terror Negro, Guerreiros de Jobah e Raio Negro (do mestre Gedeone Malagola) entre



outros títulos, no início da década de 90.

Demora muito para produzir?
Depende do tempo que tenho para entregar o material. Sou muito perfeccionista, assim tenho dificuldade para dar um trabalho por concluído. Sempre fico achando que posso melhorar um pouco mais. Via de regra faço os esboços a lápis rapidamente, mas o problema acaba sendo com a arte-final. Em média, levo 1 dia para fazer uma página completa com 5 ou 6 quadrinhos, mas depende mesmo do formato. Se for apenas desenho manual (na prancheta), posso levar menos tempo, mas se for digital posso levar um pouco mais. Tem a ver também com a finalização ser em preto-e-branco ou colorida, já que eu faço tudo, inclusive o letreiramento.



Dos trabalhos que fez, qual trouxe mais realização pessoal?
Creio que experimentei uma sensação de realização quando tive meu trabalho publicado pela Editora D'Arte, do Rodolfo Zalla. Aprendi muito com o mestre, que tinha muita paciência comigo e ensinou-me todos os principais passos para construção de uma HQ. Atualmente, gosto muito de fazer as histórias da Xandra. Consegui desenvolver para essa série um mundo pós-apocalíptico, com seres brutais, monstros, mutantes, etc.... É uma visão de futuro de nosso mundo que poderá ficar muito próximo da realidade, com tantos

desastres naturais ou não que vem ocorrendo atualmente. Espero que não passe de uma história em quadrinhos.

Como você se vê no mundo dos quadrinhos? E como percebe os olhares para seu trabalho?

Eu me vejo apenas como um admirador de quadrinhos. Nunca tive a intenção de profissionalizar-me nesse ramo, queria apenas contar histórias e desenhar. A percepção de meu trabalho junto aos leitores, está baseada nas mensagens que recebo de quem lê as histórias, observa minhas ilustrações, aprecia ou critica. Tenho recebido muitos feedbacks positivos, o que me anima a continuar produzindo.

Em quais editoras publicou seus trabalhos?

Meus quadrinhos foram publicados pela ICEA, Editora D'Arte, Opera Graphica, Kalaco. Mas, produzi muito mais material do que foi publicado, porque enviei material para quase todas as editoras que editavam quadrinhos desde a década de 70: Vecchi, La Selva, Ediouro, Grafipar, Ebal, Abril, Rio Gráfica (Globo), Press, Outubro, Vidente, Nova Sampa e outras. Infelizmente, muitas delas fecharam suas portas antes que pudessem publicar alguns de meus trabalhos. Meus quadrinhos também foram publicados por algumas editoras independentes dos EUA e da Bélgica, através de agenciamentos.



O Alquimista

Quais as características do seu trabalho? Para maiores ou também para o público infantil?

No passado cheguei a produzir alguma coisa para o

público infantil, como tiras diárias, ilustrações para livros didáticos e revistas infantis, mas meu trabalho sempre foi mais voltado ao público adulto, por se tratar de terror, ficção, faroeste, capa e espada. Mesmo assim, de vez em quando, produzo alguma história com a arte em estilo caricatural, tipo Spirit ou Homem de Borracha (da década de 40). Creio que é porque durante um bom tempo fiz caricaturas para jornais e acabei incorporando algo desse estilo em meu sangue.



Mudaria alguma coisa na sua trajetória?

Creio que não. Pude e ainda estou podendo fazer aquilo que gosto, sem me envolver comercialmente. Podem chamar isso de idealismo, mas é assim que eu realmente prefiro.

Algo mais que gostaria de nos contar?

Sim. Acabei de me lembrar que a primeira HQ da qual eu participei, mas como colaborador e não profissionalmente, foi uma tira diária de jornal que contava a história de uma personalidade muito conhecida da minha cidade. Nela, eu ajudei a compor os cenários de fundo e a arte-final. A arte principal mesmo era feita por um ótimo desenhista profissional, que trabalhava no jornal e o texto era de um jornalista. Acho que a série durou quatro meses e na época eu tinha por volta de quinze anos. Foi um grande aprendizado e lá se vão quase 50 anos.

Como vê os crossovers nos quadrinhos?

É uma fórmula utilizada há um bom tempo pelos editores americanos (creio que desde a época de The Brave and The Bolt, da DC). Também os europeus a utilizam, mas de uma forma mais moderada, visto que